



**RELATÓRIO DO  
SEMINÁRIO DE MEIO  
TERMO**

---

**SOCIOLOGIA**

**Diretoria de Avaliação - DAV**

---

**13 e 14 de novembro de 2023**



**Divulgação de informações da Área de Avaliação  
referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio  
2021-2024**

**Dados de 2021 e 2022**

**Coordenador**

Paulo Andre Niederle (UFRGS)

**Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos**

Cimone Rozendo de Souza (UFRN)

**Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais**

Fabiana Luci de Oliveira (UFSCAR)

## Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Considerações Gerais sobre o Seminário.....</b>	<b>5</b>
<b>Análise Geral da Área.....</b>	<b>6</b>
<b>Situação da área nos primeiros anos do quadriênio .....</b>	<b>9</b>
<b>Orientações e recomendações .....</b>	<b>16</b>
<b>ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT.....</b>	<b>21</b>

## **Apresentação**

O seminário de meio termo da área de Sociologia ocorreu nos dias 13 e 14 de novembro de 2023 na sede da CAPES em Brasília com a presença de representantes de 52 programas de pós-graduação da área.

Este documento sumariza os temas e as principais definições acordadas entre os programas, notadamente com relação à Ficha de Avaliação que será utilizada em 2025 com vistas a avaliar o quadriênio 2021-2024, que foi o assunto que concentrou a maior parte do tempo do seminário.

Na próxima seção o documento apresenta brevemente a programação e a metodologia utilizada para a revisão da Ficha de Avaliação. Em seguida, analisa as condições gerais da área de sociologia. A seção subsequente apresenta uma síntese dos dados que foram processados a partir das informações enviadas pelos programas nos relatórios de 2021 e 2022. Finalmente, a última seção sumariza as principais orientações e encaminhamentos do seminário.

## Considerações Gerais sobre o Seminário

A programação do Seminário de Meio Termo da área de sociologia constou dos seguintes pontos:

1. Apresentação dos participantes
2. Panorama da área de Sociologia
3. Construção de entendimentos sobre parâmetros gerais da área
4. Apresentação da Ficha de Avaliação 2021-2024
5. Discussão dos Destaques à Ficha de Avaliação 2021-2024
6. Discussão de parâmetros orientadores para a Ficha de Avaliação 2025- 2028
7. Encerramento

No que tange à Discussão dos Destaques à Ficha de Avaliação 2021-2024, a metodologia de revisão envolveu atividades prévias ao Seminário de Meio Termo, a saber: i. incorporação de sugestões de GTs organizados pela área e das propostas da Coordenação de Área após escuta aos PPGs; ii. envio de versão provisória para discussão entre os Coordenadores de PPGs; iii. apresentação dos principais temas de discussão na reunião da área durante encontro da ANPOCS; iv. coleta de novas sugestões pela Coordenação de Área; v. envio de nova versão para os participantes do Seminário de Meio Termo no dia 08 de novembro.

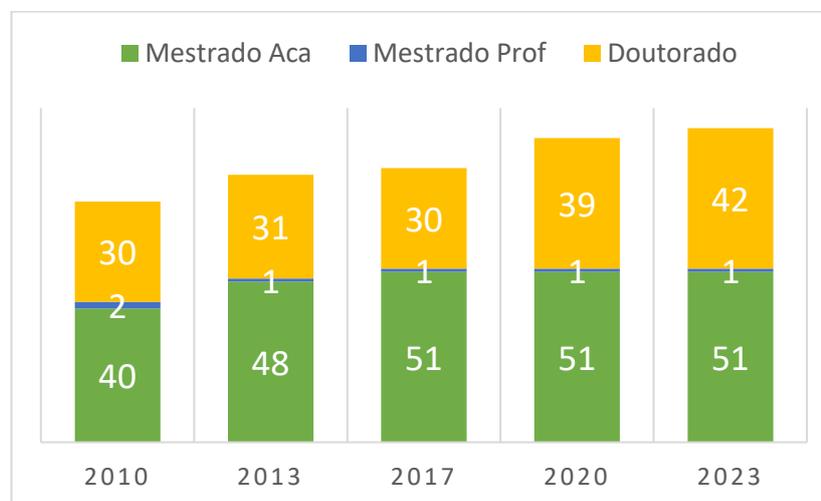
Por sua vez, durante Seminário de Meio Termo, adotou-se a seguinte metodologia: i. apresentação detalhada de toda a ficha de avaliação com identificação de Destaques (quando algum participante possuía sugestões de alterações ou pontos para discussão em algum item/subitem); ii. discussão de cada item/subitem em que foi solicitado destaque. Após apresentação do destaque, foram discutidas as sugestões de alterações e, desde que não ferissem os parâmetros do Termo de Autocomposição assinado entre Capes e MPF, elas foram votadas pelos representantes dos programas. A coordenação da área não participou das votações. Cabe destacar que as definições constituem sugestões para o CTC-ES, instância a qual cabe efetivamente aprovar a Ficha de Avaliação de todas as áreas.

## Análise Geral da Área

Essa seção apresenta informações gerais sobre a trajetória recente da área de sociologia. A partir deles busca-se estimular uma reflexão sobre a área no seu conjunto. Cabe notar que a Ficha de Avaliação para o próximo quadriênio será publicada em março de 2025, mas utilizada efetivamente para a avaliação somente em 2029. Esse lapso temporal exige uma reflexão muito cuidadosa acerca do que a área almeja não apenas no atual quadriênio, mas no futuro próximo, sobretudo em termos do que pretende ou não induzir por meio dos parâmetros avaliativos que serão definidos.

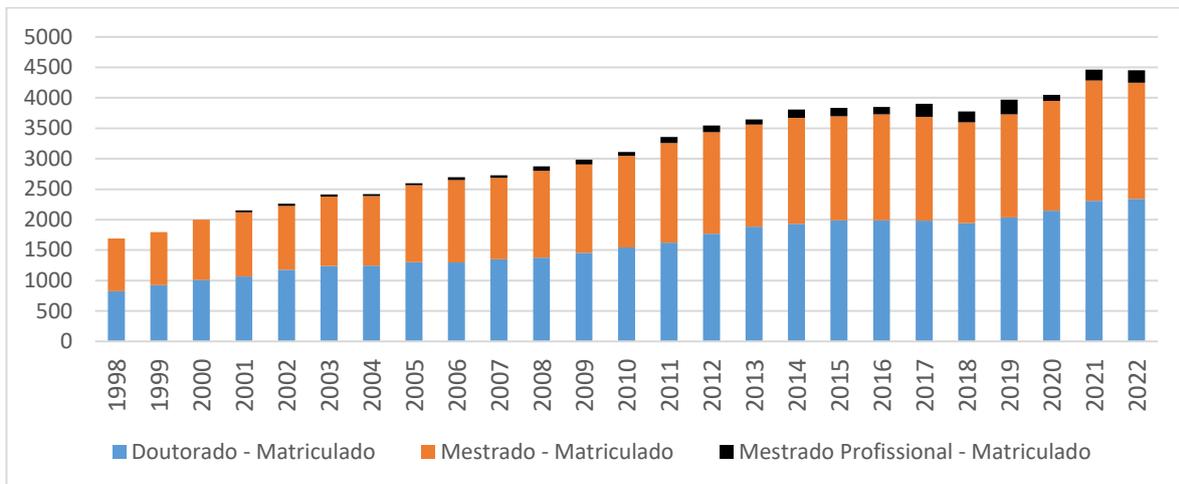
A Figura 1 demonstra que o número de cursos da área se manteve relativamente estável no último quadriênio, com um pequeno acréscimo na quantidade de cursos de doutorado, o que reflete a consolidação de programas que já possuíam mestrados constituídos. Cabe notar que dentre os 53 programas atualmente existentes, um deles (Unisinos) está em processo de desativação e o único programa profissional (ProfSocio) da área migrará para a área de Ciências e Humanidades para a Educação Básica, recém-criada pela Capes.

Figura 1 – Evolução do número de cursos na área de sociologia entre 2010 e 2023.



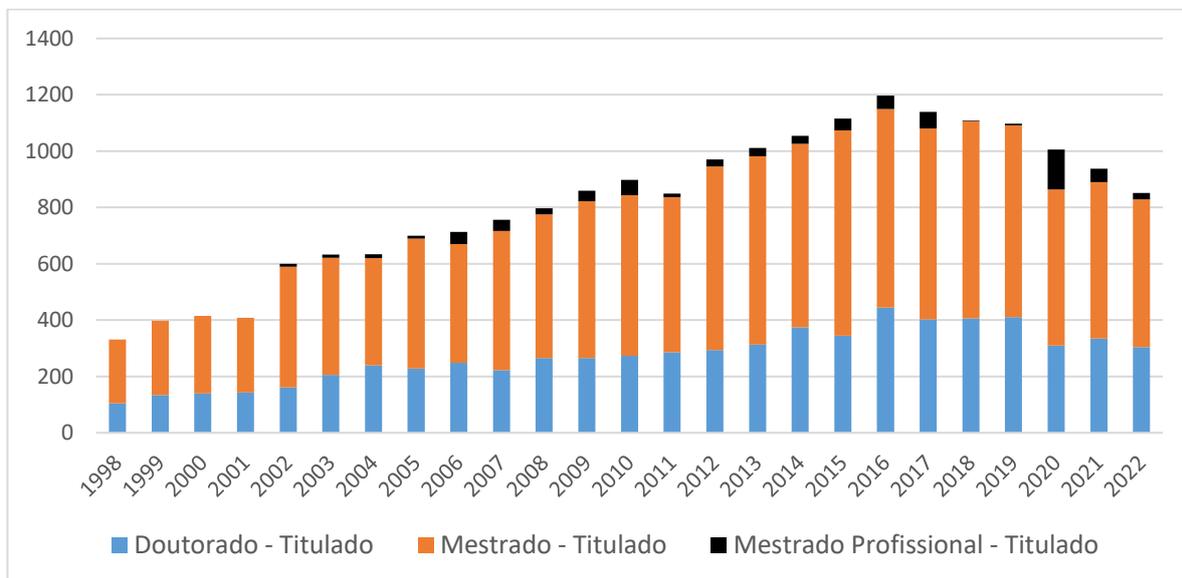
A Figura 2 diz respeito à evolução do número de discentes matriculados nos cursos de mestrado e doutorado. Desde 2014 nota-se uma relativa estabilidade no número de discentes, com uma pequena elevação em 2021 e 2022, o que parece estar associado à retenção de estudantes como decorrência dos efeitos da pandemia (atraso nos períodos de defesa). A tendência relevada pelos dados reflete tanto a estabilização no número de programas quanto os desafios de ordem econômica e as incertezas que afetaram as expectativas de discentes e egressos com relação a sua atuação profissional.

Figura 2 – Número de Discentes Matriculados em PPGs na área de Sociologia



Um dos fenômenos que têm incitado maior preocupação na área diz respeito à redução expressiva do número de discentes titulados desde 2019, o que parece ser efeito da evasão, como resultado da mesma crise de expectativas sobre o futuro referida acima, agravada pelos efeitos da pandemia (Figura 3).

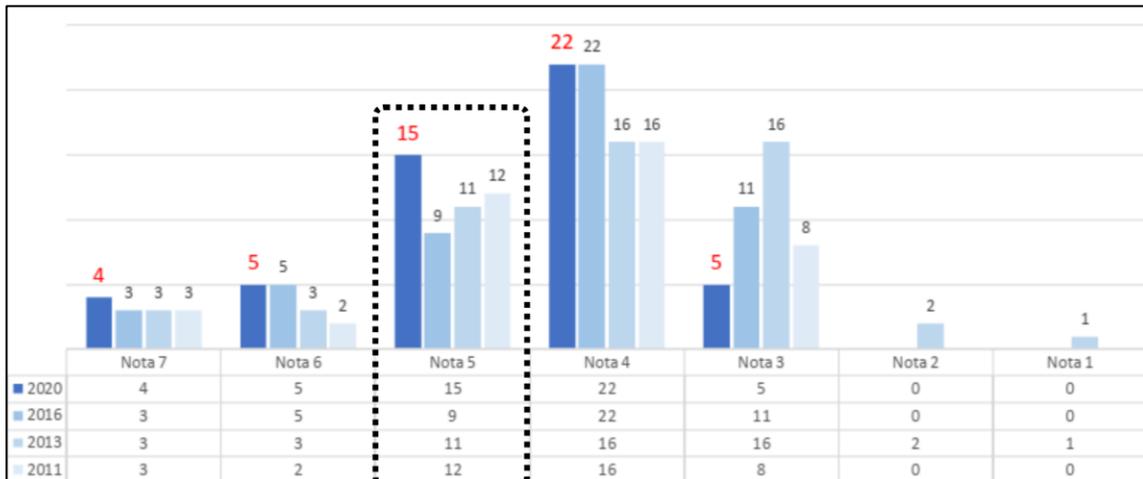
Figura 3 – Número de discentes titulados em PPGs na área de Sociologia



Com relação à avaliação, a Figura 4 demonstra o crescimento da quantidade de programas com nota pari passu à redução dos programas nota 3, o que reflete o processo de consolidação dos programas. O que pode ser depreendido dessa informação, associado à

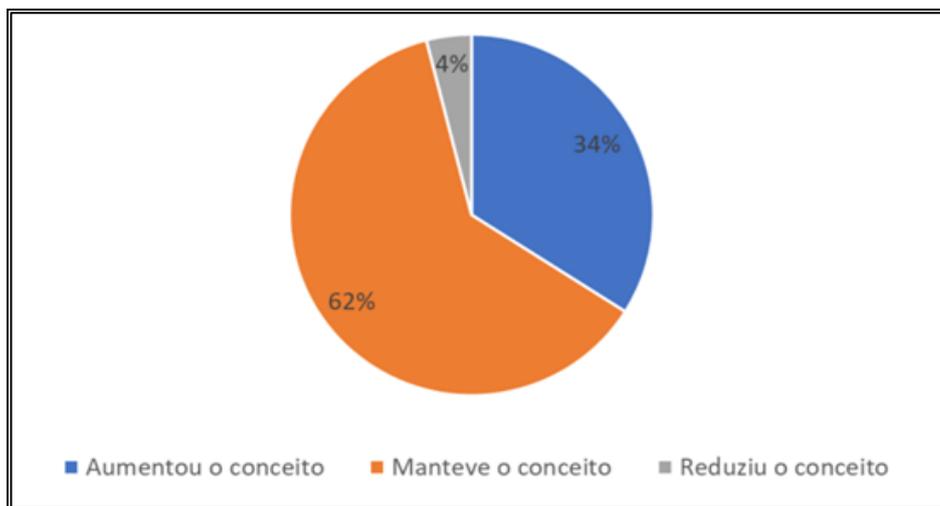
estabilidade no número de programas, é a existência de uma política de longo prazo para a consolidação dos programas a partir da qualificação dos processos de formação e da produção dos docentes, discentes e egressos.

Figura 4 – Evolução dos conceitos dos PPGs na área de Sociologia



A Figura 5, por sua vez, demonstra que 34% dos programas tiveram aumento, 62% mantiveram e apenas 4% tiveram redução de nota no último quadriênio. Esses percentuais acompanham as médias gerais para o conjunto de todas as áreas de avaliação.

Figura 5 – Comportamento dos conceitos dos PPGs na área de Sociologia

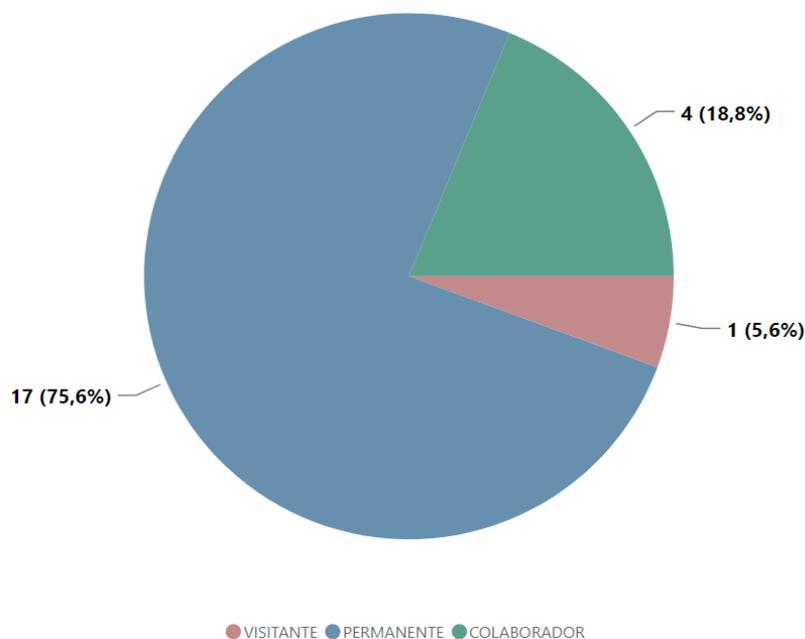


### Situação da área nos primeiros anos do quadriênio

Essa seção apresenta informações acerca da situação dos programas de pós-graduação da área nos anos de 2021 e 2022. Os dados são parciais e não devem ser interpretados como uma avaliação intermediária, haja vista que as informações coletadas da Plataforma Sucupira não estão consolidadas e uma série de parâmetros de avaliação não puderam ser incorporados neste momento. O objetivo desses dados é exclusivamente fornecer um panorama geral que contribua para a reflexão sobre a área e a atuação dos programas. A inexistência de informações qualitativas deve-se ao fato de que tais informações somente serão fornecidas pelos Programas no último ano do quadriênio.

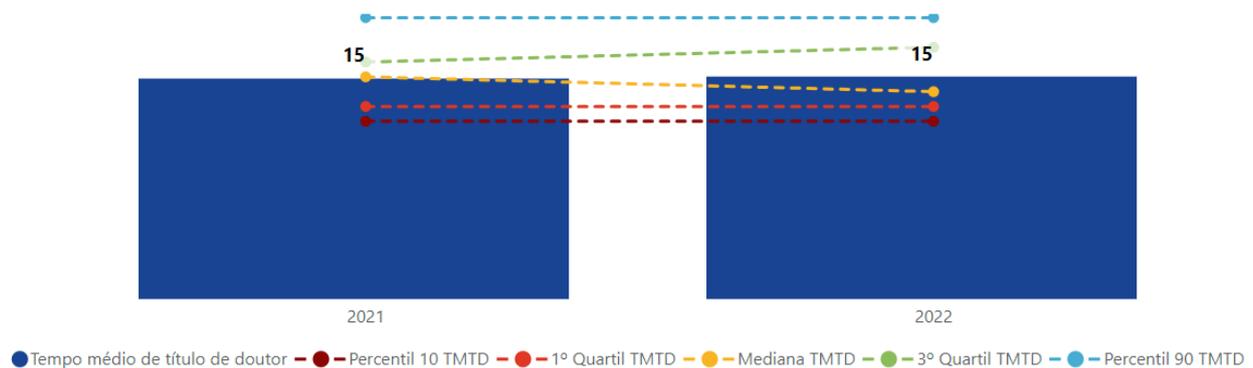
No que se refere à composição do corpo docente, a área exige que o corpo docente seja formado por, no mínimo, 70% de docentes permanentes, sendo desconsiderados do cálculo a categoria de docentes visitantes. Portanto, considerando apenas as categorias de permanentes e colaboradores, em média, a proporção de docentes permanentes foi de 82,5% em 2021 e de 82,0% em 2022, percentuais que são similares à mediana de 82,6% e 81,8%, respectivamente. Por sua vez, o desvio padrão foi de 8,8 e 7,9 nesses respectivos anos. A Figura 6 sumariza a situação dos vínculos para o conjunto de docentes da área.

Figura 6 – Proporção de docentes por categoria



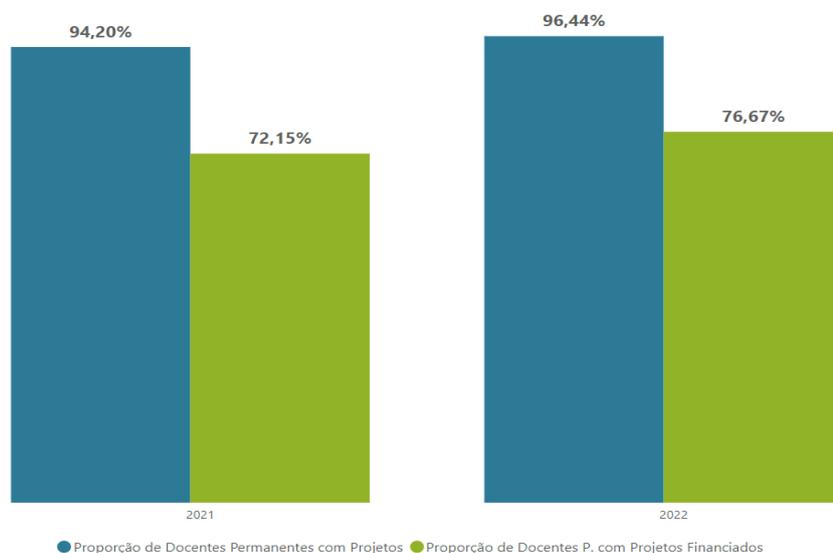
Em relação à maturidade do corpo docente, a área considera muito bom que, pelo menos, 70% dos docentes tenham titulação em nível de doutorado há, no mínimo, cinco anos, proporção esta alcançada por todos os programas em 2021 e 2022, sendo que a menor proporção foi de 76%. A média da área com relação a este parâmetro foi de 93,3% e a mediana de 94,9%. A Figura 7 sumariza a evolução do tempo médio de titulação dos docentes permanentes para o conjunto da área, revelando que este se situa em 15 anos em ambos os anos, 2021 e 2022.

Figura 7 – Tempo médio de titulação de doutorado dos docentes permanentes



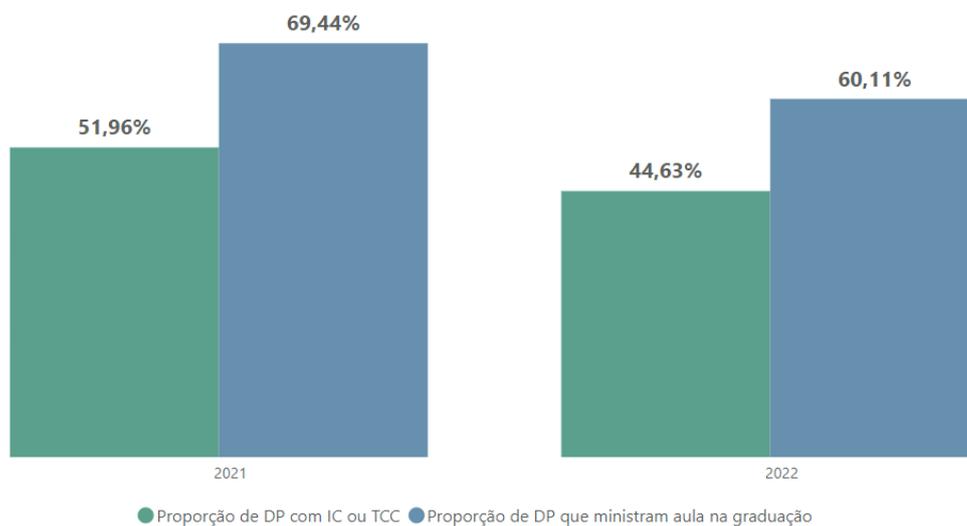
A Figura 8 apresenta a proporção de docentes permanentes da área que tiveram registro de participação em projetos (sem e com financiamento) nos anos de 2021 e 2022. Apesar da proporção relativamente alta (94,2% e 96,4%), o desejável é que, notadamente no que tange a projetos sem financiamento, 100% dos docentes tenham participação registrada.

Figura 8 – Proporção de docentes permanentes com participação em projetos (sem e com financiamento)



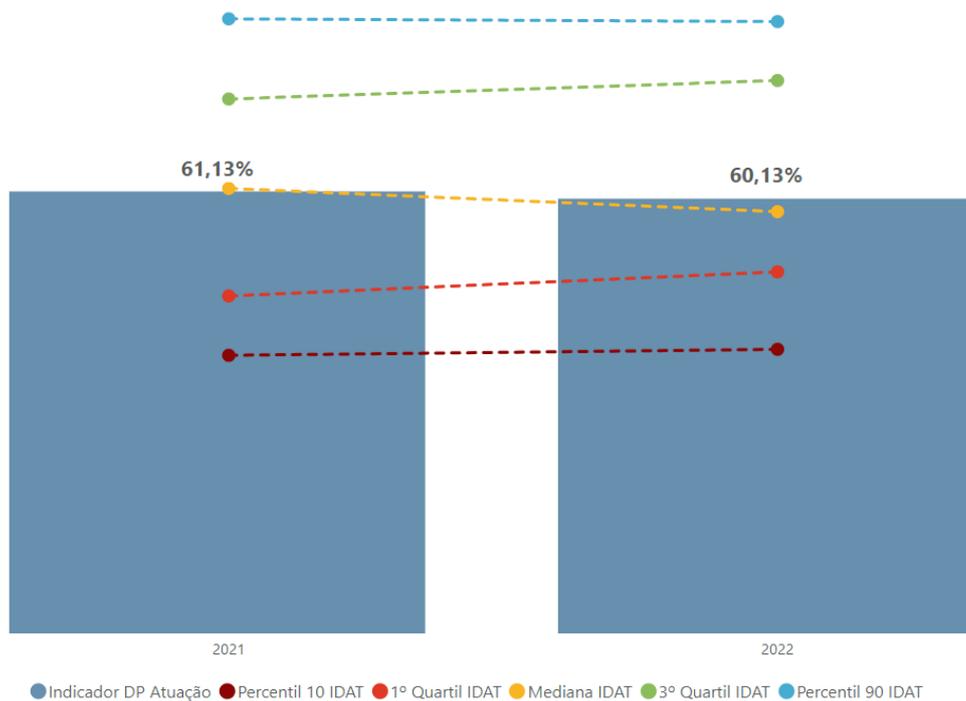
Uma das preocupações centrais da área diz respeito ao fortalecimento das interações dos programas com a graduação. Neste sentido, a Figura 9 aponta que 52% e 44,6% dos docentes permanentes atuaram na orientação de Iniciação Científica ou Trabalho de Conclusão de Curso em 2021 e 2022, respectivamente. Por sua vez, no que se refere à docência na graduação, os percentuais para esses mesmos anos são, respectivamente, 69,4% e 60,1%. Cabe notar que, diferentemente do que pressupõem os parâmetros de avaliação da área, esses percentuais não fazem distinção com relação a casos específicos de docentes aposentados que são credenciados na condição de permanentes.

Figura 9 – Proporção de docentes permanentes com orientação de Iniciação Científica ou Trabalho de Conclusão de Curso e que ministram aula na graduação



A Figura 10 apresenta informações referentes ao percentual de docentes permanentes da área de sociologia que, em 2021 e 2022, demonstraram atuação concomitante em projeto de pesquisa, ensino na pós-graduação, produção e orientação no programa. Como é possível depreender, há estabilidade entre os dois anos, sendo que cerca de 60% dos docentes estão enquadrados nessa situação.

Figura 10 – Proporção de docentes permanentes da área com atuação concomitante em projeto de pesquisa, ensino na pós-graduação, produção e orientação no programa



Em 2021 e 2022, o conjunto de docentes permanentes foi responsável por relevante produção total em periódicos. A mediana das médias de produção total por programa por foi de 89,6 pontos, considerando os pesos atribuídos pela área para periódicos classificados pelo Qualis 2017-2020 (A1=100, A2=90, A3=70; A4=60; B1=40; B2 =20, B3=10; B4 =5). O desvio padrão, por sua vez, foi de 35,5 pontos, o que denota que há uma expressiva variedade entre os programas. Somada à crítica ao produtivismo acadêmico, esta variação é um dos motivos que levou o Seminário de Meio Termo a sugerir a exclusão da produção total para a avaliação no próximo quadriênio, 2025-2029 (ver infra).

Um parâmetro de avaliação da produção docente que foi utilizado pela primeira vez na última avaliação quadrienal (2017-2020) refere-se à "produção qualificada", que foi obtida a partir dos quatro artigos de cada docente melhor classificados segundo as faixas de pontuação do Qualis Periódicos acima referidas. Neste caso, a mediana da área no período 2021-2022 foi de 40,3 pontos, e o desvio padrão de 10,82. É fundamental notar, todavia, que esses dados sofrerão mudanças substanciais até o final do quadriênio na medida em que serão incorporados artigos que serão incorporados nos relatórios de 2023 e 2024. Além disso, em virtude da ausência da informação não foram incorporadas nessas análises (produção destacada e total) a regra da área para considerar a Licença Maternidade, o que também poderá produzir alterações importantes na distribuição. Finalmente, esses artigos foram ponderados pelo Qualis 2017-2020, sendo que foram excluídos do cálculo todos os artigos publicados em periódicos que ainda não possuem classificação.

No que tange à orientação, a Figura 11 apresenta a proporção de orientações ativas por docente permanente em 2021 e 2022. A situação da área como um todo indica uma média de 3,9 orientações por docente, mas há uma variação expressiva entre os programas, sendo que aqueles com maior ou menor média possuem, respectivamente, 6,6 e 1,6 orientações ativas por docente. A distribuição desigual das orientações também pode ser visualizada na Figura 12, a partir da qual é possível depreender que, apesar da redução desse quadro em 2022, alguns professores ainda podem estar com um número excessivo de orientações, situação que pode comprometer a qualidade do processo.

Figura 11 – Número de orientações ativas por docente permanente em 2021e 2022.

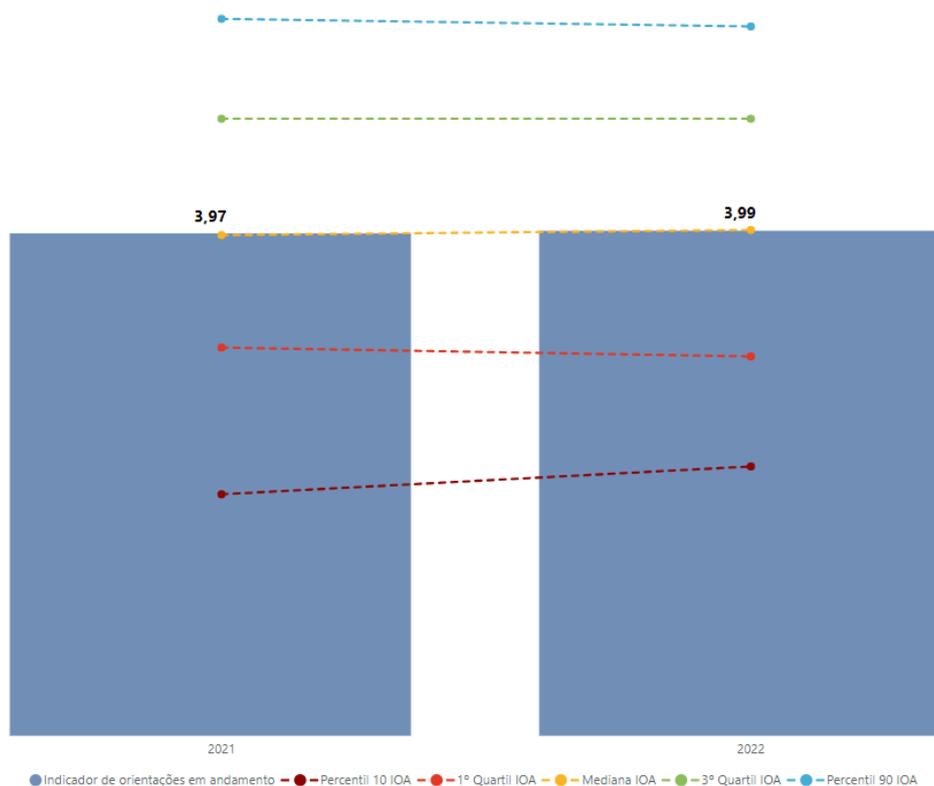
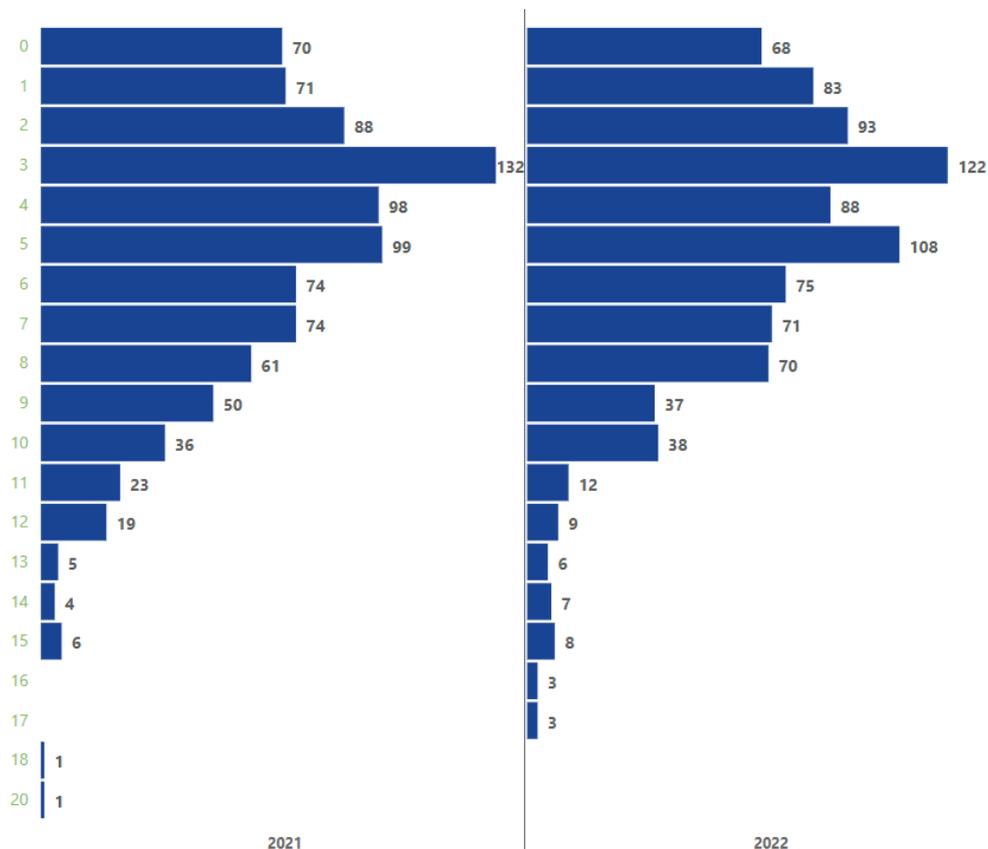


Figura 12 – Distribuição dos docentes por número de orientações concluídas e em andamento.



No que se refere à produção de discentes em periódicos, em virtude do Termo de Autocomposição Capes-MPF, no atual quadriênio será mantida a avaliação da produção total. A mediana da área neste caso é de 5,5 pontos, sendo o desvio padrão de 4,9 pontos. O fato de que o desvio se aproxima da mediana revela, similarmente àquilo que foi destacado acima para a produção total docente, que há uma grande disparidade entre os programas, sendo que o programa com a maior pontuação alcançou 19,42 pontos e três programas sequer indicaram produção discente em periódicos em 2021 e 2022. Em face disso, também neste caso o Seminário de Meio Termo sugeriu a exclusão da produção total de discentes para o próximo quadriênio e sua substituição pela análise da produção qualificada (ver infra).

Situação similar também foi verificada com relação à produção total dos egressos, com o agravante de que não parece adequado para a área que a avaliação da atuação dos egressos esteja concentrada na produção bibliográfica em artigos e livros, haja vista que se espera uma atuação mais diversificada, incluindo setores não acadêmicos (Figuras 13 e 14). Neste caso, o desvio padrão (5,4 pontos) foi inclusive superior à mediana (4,7 pontos). Também neste caso o Seminário de Meio Termo sugeriu que a avaliação no próximo quadriênio ocorra a partir de uma amostra mais diversificada de produtos (vide infra).

Figura 13 – Percentual de egressos que estão em ocupações registadas pela RAIS.

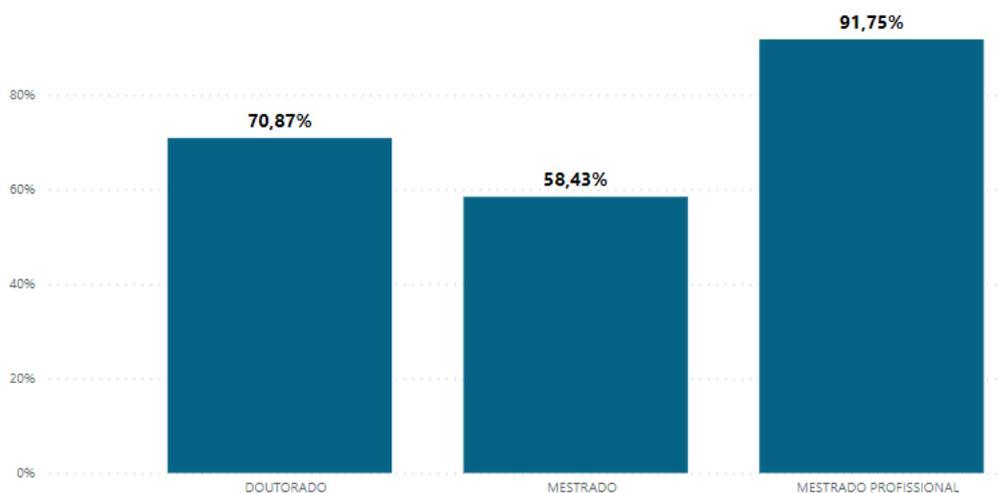
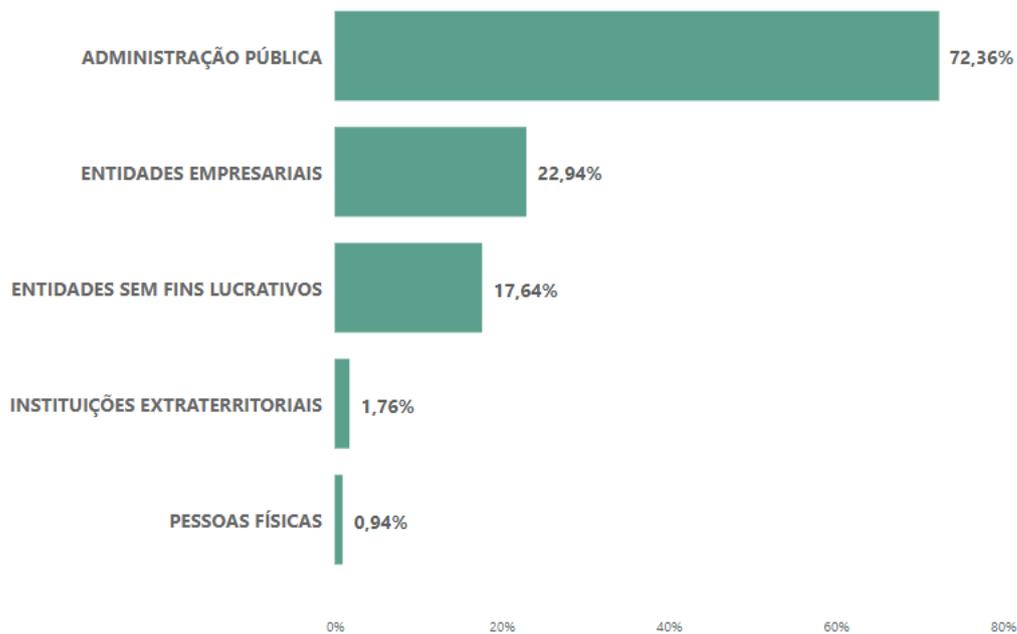


Figura 13 – Distribuição da natureza jurídica das organizações em que os egressos estão empregados.\*



\*Observação: o somatório pode superar 100% porque um egresso pode ter tido mais de um emprego no período.

## Orientações e recomendações

### i. Interdisciplinariedade

A existência de Programas de Ciências Sociais e Programas de Sociologia e Política ou Sociologia e Antropologia tem incitado importantes discussões sobre interdisciplinaridade na área de sociologia. De acordo com o Documento de Área, “Para os programas de ciências sociais, que sempre foram o centro da política interdisciplinar da área ao reunirem obrigatoriamente formação em sociologia, antropologia e ciência política, passa a ser estimulada a estruturação curricular por meio da criação de disciplinas obrigatórias de teoria e metodologia inovadoras que estabeleçam, em um mesmo programa, o diálogo aberto entre as três disciplinas originárias na formação de mestres e doutores.”

Por sua vez, o Documento orientador de APCN estabelece que, “No caso de cursos de Ciências Sociais, as áreas de concentração e linhas de pesquisa devem ser temáticas (e não disciplinares), integrando docentes com titulação e atuação comprovada em Antropologia, Ciência Política e Sociologia. No caso de cursos de Sociologia e Política ou Sociologia e Antropologia, as áreas de concentração e as linhas de pesquisa devem ser temáticas (e não disciplinares), integrando docentes com titulação e atuação comprovada em ambas as disciplinas.”

Em face disso, e das discussões levadas à cabo no Seminário de Meio Termo, a área estabelece que:

- a) No atual quadriênio (2021-2024), a exigência de interdisciplinaridade nos Programas de Ciências Sociais e Programas de Sociologia e Política ou Sociologia e Antropologia será apenas com relação às linhas de pesquisa, que devem ser temáticas (e não disciplinares);
- b) No próximo quadriênio (2025-2028), os programas da área de sociologia poderão contemplar titulação em Sociologia; Sociologia e Antropologia; Sociologia e Ciência Política; ou Ciências Sociais e não mais poderão titular mestres e doutores em disciplinas que contam com áreas próprias de avaliação (antropologia e ciência política).
- c) A área continuará acolhendo programas de Ciências Sociais e programas de Sociologia e Política ou de Sociologia e Antropologia desde que a articulação interdisciplinar se expresse na titulação, nas áreas de concentração e nas linhas de pesquisa.

## **ii. Licença Parentalidade**

O Seminário de Meio Termo acordou a substituição, nos documentos da área, da expressão “que usufruíram de licença maternidade” por “que se tornaram genitores ou adotantes”. Essa mudança permite identificar docentes, discentes e egressas que não estiveram formalmente “usufruindo” (sic) sua licença. Ademais, muitas discentes não registram a licença perante os Programas e a Capes.

Além disso, acordou-se que as situações de adoção formal serão consideradas de maneira similar e que também serão incluídas as situações de monoparentalidade e de casais homoafetivos (para amb@s).

No que tange à avaliação, essas situações serão consideradas por um período de quatro anos (para o caso de mães, monoparentalidade e casais homoafetivos) ou dois anos (para o caso de pais) a partir do nascimento/adoção (incluindo o próprio ano do nascimento/adoção). Este prazo pode se estender para o quadriênio seguinte. Portanto, caso o nascimento/adoção tenha ocorrido em 2019, por exemplo, será contabilizado o período 2019-2022.

No processo de avaliação, quando indicado na Ficha de Avaliação, o procedimento implicará em retirar as/os beneficiárias/os apenas do denominador nos cálculos de médias de produção acadêmica. Neste caso, a produção é contabilizada, mas as/os beneficiárias/os não são incluídas/os no denominador.

## **iii. Orientações sobre aperfeiçoamento, indicadores, critérios para a ficha a ser utilizada na Avaliação Quadrienal 2025 – de 2021 a 2024**

Em virtude do Termo de Autocomposição Capes-MPF, a avaliação do quadriênio 2021-2024 será realizada a partir da mesma estrutura de Ficha de Avaliação utilizada no quadriênio anterior. Em face disso, o Seminário de Meio Termo deteve-se a revisar aspectos operacionais relacionados aos indicadores utilizados na avaliação.

Os aspectos que mereceram maior atenção foram: (a) a substituição da licença maternidade por uma definição alargada de Licença Parentalidade, conforme descrito acima; (b) a redefinição de parâmetros relativos à amostra de livros; (c) a solicitação de exclusão do subitem 1.2.1.1, a qual será encaminhada ao Ministério Público para avaliação; e (d) a precisão dos parâmetros para diferenciação dos programas de excelência tendo em vista a Portaria nº 122, de 5 de Agosto de 2021.

O subitem 1.2.1 *Tamanho, composição e distribuição do corpo docente* é composto por um parâmetro que se refere à (1.2.1.1) *Relação adequada entre número de docentes e número de discentes matriculados indicada pela mediana dos programas da área nas modalidades de mestrado e doutorado*. No entanto, foi identificado um problema na operacionalização desse parâmetro na medida em que dá a entender que quanto maior o número de discentes por docente, melhor. De outro modo, um número exagerado de discentes seria um problema. Deste modo, será solicitado ao Ministério Público a exclusão deste parâmetro de tal modo que a pontuação do 1.2.1 se daria apenas a partir da avaliação do 1.2.1.2 *Distribuição equilibrada dos docentes nas linhas*.

Com relação à amostra de livros, o Seminário de Meio Termo precisou que os programas deverão incluir na plataforma sucupira toda a produção em livros do quadriênio e deverão anexar o arquivo PDF das obras que sejam consideradas como provável parte da amostra. Se houve problemas ao anexar o PDF de livros da amostra em um ano, repetir a operação no último ano do quadriênio (a comissão identificará a duplicidade). Serão aceitos PDFs que não contemplem a obra integralmente desde que todas as informações necessárias para a avaliação estejam disponíveis. No relatório do ano de 2024, os PPGs deverão anexar Formulário específico (a ser divulgado pela coordenação da área) indicando as obras que comporão a amostra do Programa. No mesmo Formulário haverá um campo para que os programas justifiquem as escolhas e expliquem a importância dos livros escolhidos de acordo com os critérios de avaliação. Somente serão qualificáveis para submissão as obras de editoras devidamente registradas e com registro ISBN.

O número de obras será proporcional ao número de docente permanentes de cada Programa informado no relatório de 2024, conforme segue: Até 12 professores permanentes: 6 obras; Até 18 professores permanentes: 9 obras; Até 24 professores permanentes: 12 obras; Mais de 24 professores: 15 obras. Caso o número de obras seja enviado em proporção diferente da sugerida, acarretará o desconto de pontuação. Somente serão avaliadas obras de docentes que constam do corpo de docentes permanentes do Programa no ano da publicação da obra. Será obrigatório o envio de informações complementares das obras que não estejam no alfabeto latino/romano.

Cada obra somente poderá ser utilizada para um ou uma docente permanente, mesmo em caso de coautoria. Além disso, cada obra será avaliada apenas uma vez em uma única categoria: por exemplo, como organização de coletânea ou como capítulo de coletânea. Serão avaliados e classificados como "internacional" livros publicados fora do Brasil, cabendo aos avaliadores das amostras identificarem casos, problemas e vícios de publicações no exterior que não caracterizem atuação acadêmica internacional. Problemas identificados e justificados por pareceristas implicarão a não avaliação da obra e o desconto proporcional de sua pontuação da nota final do programa.

Finalmente, com relação aos critérios de avaliação para definição de programas 6 e 7, o Seminário de Meio Termo sugere que sejam utilizados como parâmetros o item 3.1 *Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa* e o subitem 3.3.1 *Internacionalização*, este último composto por: (a) Percentual de docentes permanentes em projetos de pesquisa com financiamento internacional, equipe internacional e/ou sediado em instituição estrangeira; (b) Pontuação ponderada pelo Qualis da produção intelectual de docentes permanentes em veículos publicados no exterior no quadriênio informado pelo programa em documento anexo no relatório de 2020; (c) Percentual de docentes permanentes com atuação no exterior, durante o quadriênio, nas seguintes modalidades: estágio de pós-doutoramento, visitas técnicas, docência, bancas de avaliação, e processos seletivos informado pelo programa em documento anexo no relatório de 2020; (d) Percentual de docentes permanentes com atuação institucional no exterior relevante para a área de avaliação e para a proposta do programa nas seguintes modalidades: cargos em associações e agências internacionais, participação em editorias e comitês editoriais no exterior informado pelo programa em documento anexo no relatório de 2020; (e) Condições institucionais: site do programa com informações completas e atualizadas em língua estrangeira, voltado para público estrangeiro.

#### **iv. Orientações sobre aperfeiçoamento, indicadores, critérios para a ficha a ser utilizada na Avaliação Quadrienal 2029 – de 2025 a 2028.**

O turno da tarde do segundo dia do Seminário de Meio Termo foi dedicado a discussões iniciais sobre a ficha a ser utilizada na Avaliação do quadriênio 2025 - 2028. Tais discussões foram orientadas por seis princípios gerais: 1) que o foco da avaliação realizada pela capes deve ser a formação de pessoal de nível de pós-graduação; 2) que essa avaliação deve vislumbrar o programa como um todo, ao invés da atuação individual de pesquisadores; 3) que os critérios de avaliação devem desincentivar o produtivismo, notadamente a produção em periódicos e editoras que não seguem boas práticas editoriais; 4) que os mecanismos devem caminhar cada vez mais na perspectiva de uma avaliação que privilegia qualidade e impacto; 5) que é fundamental o processo de avaliação reconhecer a heterogeneidade de perfis dos programas; 6) que também é fundamental o processo de avaliação primar pela valorização da diversidade, redução de assimetrias e inclusão.

Além desses princípios, a discussão também foi orientada por dois tipos de preocupações. Por um lado, a necessidade de evitar a confecção de uma ficha de avaliação incompreensível, resultado da propensão a inserir tudo que é possível ser avaliado, ainda que desnecessário. Por outro lado, é fundamental que a ficha de avaliação não induza práticas que devem ser evitadas, tais como a publicação em periódicos que não seguem boas práticas editoriais; que passemos a trabalhar com “menos e melhores informações”, reduzindo inclusive o trabalho de preenchimento dos relatórios anuais; que a ficha de avaliação capte os aspectos mais substantivos do programa, conciliando, para isso, indicadores quanti e qualitativos; que o preenchimento envolva o trabalho coletivo do Programa, notadamente para definição de seu planejamento, autoavaliação e destaques.

Em face disso, o Seminário de Meio Termo indicou que:

- d) A avaliação da produção total de docentes, discentes e egressos seja excluída no próximo quadriênio, de tal modo que a avaliação passe a se concentrar na avaliação da produção destacada, privilegiando qualidade sobre quantidade.
- e) Sejam solicitadas amostras de produção de artigos, livros e produção técnica.
- f) A amostra de artigos seja composta por quatro artigos de cada um dos docentes permanentes (similarmente ao quadriênio atual), sendo que será facultado ao programa excluir um percentual (ainda a ser definido) dos seus docentes permanentes no momento da indicação. Tal exclusão está associada a necessidade de reconhecer práticas de cuidado e tarefas administrativas diversas.
- g) Os docentes permanentes que não compuserem a amostra de artigos, deverão estar associados a produtos que conformam a amostra de livros ou de produção técnica.
- h) A amostra de livros terá lógica similar à amostra atual (ou seja, representativa do Programa), podendo os critérios de composição e avaliação serem revistos.
- i) A amostra de produtos técnicos também será representativa do programa e seus critérios ainda serão definidos.
- j) Será criado um Grupo de Trabalho da área para discussão acerca das opções de avaliação da produção em periódicos, o qual será formado pela Coordenação de Área, representantes indicados pelo Fórum de Coordenadores e editores de revistas convidados.
- k) Uma versão preliminar da nova ficha será encaminhada aos Programas em Dezembro de 2023 e um novo seminário para discussão e aprovação será realizado dias 25 e 26 de março de 2024.

## ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT

Código Programa	Programa	Sigla IES
53001010009P0	SOCIOLOGIA	UNB
33002010028P1	SOCIOLOGIA	USP
31004016060P0	SOCIOLOGIA	UERJ
33003017015P3	SOCIOLOGIA	UNICAMP
24001015004P3	SOCIOLOGIA	UFPB-JP
26001012013P8	SOCIOLOGIA	UFAL
52001016020P8	SOCIOLOGIA	UFG
50001019101P2	SOCIOLOGIA	UFMT
32001010033P6	SOCIOLOGIA	UFMG
42003016024P8	SOCIOLOGIA	UFPEL
25001019012P9	SOCIOLOGIA	UFPE
33001014025P6	SOCIOLOGIA	UFSCAR
22001018008P3	SOCIOLOGIA	UFC
20001010044P4	SOCIOLOGIA	UFMA
40001016032P2	SOCIOLOGIA	UFPR
42001013012P7	SOCIOLOGIA	UFRGS
21001014030P6	SOCIOLOGIA	FUFPI
40002012017P0	SOCIOLOGIA	UEL
22003010009P2	SOCIOLOGIA	UECE
51005018015P7	SOCIOLOGIA	UFGD
27001016011P8	SOCIOLOGIA	UFS
31003010075P4	SOCIOLOGIA	UFF
15001016034P4	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	UFPA
31001017020P9	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	UFRJ
42005019030P0	SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA	PUC/RJ
41001010018P6	SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA	UFSC
25016016039P8	SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL	UFC
31032010010P9	SOCIOLOGIA POLÍTICA	UCAM
31033016017P6	SOCIOLOGIA POLÍTICA	UENF
30011019005P9	SOCIOLOGIA POLÍTICA	UVV
32008015007P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	PUC/MG
33005010006P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	PUC/SP
31005012030P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	PUC-RIO
31004016020P8	CIÊNCIAS SOCIAIS	UERJ
33003017039P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	UNICAMP
33004110042P8	CIÊNCIAS SOCIAIS	UNESP-MAR
28001010023P2	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFBA
24009016019P1	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFCG



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023  
SOCIOLOGIA

32005016011P8	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFJF
42002010041P7	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFSM
33009015073P1	CIÊNCIAS SOCIAIS	UNIFESP
30001013035P3	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFES
20001010011P9	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFMA
23001011004P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFRN
25003011077P6	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFRPE
40004015031P5	CIÊNCIAS SOCIAIS	UEM
33004030017P7	CIÊNCIAS SOCIAIS	UNESP-ARAR
32006012028P4	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFU
28022017005P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFRB
31002013025P7	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFRRJ
31002013007P9	CIÊNCIAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE	UFRRJ
53001010029P1	ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	UNB

